



ANO 2015  
Construção da casa da manteiga -  
Recursos Próprios e  
Implantação do biodigestor



As 07 décadas vividas por esse casal não cabem nas páginas desse boletim. Suas almas já viveram e viram mais do que as palavras podem expressar. Contudo, não há por assim dizer glórias extraordinárias nem misérias a lamentar. Há sem dúvida, a inteligência camponesa, a força feminina e o modelo camponês a apontar os caminhos para os gestores públicos que teimam em não ver.

Hoje a força de trabalho da propriedade é composta pelo casal e o filho adotivo Rafael, este é sobrinho de seu Nobre, e após ficar órfão em 2012 o casal assumiu a sua tutela. Ainda contam vez ou outra com a colaboração de outro sobrinho do casal, o jovem Amaral.

Além dos afazeres doméstico e a lida agrícola, Dona Josefina complementa a renda com a produção de queijo em parceria com uma das filhas que mora nas proximidades e com sua artes em crochê.

Mesmo em fase a estiagem prolongada onde muito da capacidade produtiva sofre impactos severos, a família não para de mostrar a sua capacidade de resiliência e inicia uma pequena criação de ovinos. Mostrando que quando a terra está árida, na alma há de florescer novos paradigmas.



2017 - Início da criação de ovinos



## Dona Josefina e Seu Zé Nobre: Uma História de Vida, convivência e vitórias no amor e na Produção

Contar a história de Dona Josefina e Seu Zé Nobre é como mergulhar em um romance espírita de Chico Xavier ou Zíbia Gasparetto. Não pelo apelo a fé e a crença, mas por trazer fragmentos de uma memória espiritual de outras vidas, revelado em sonhos e visões para Dona Josefina e Seu Zé Nobre, respectivamente.

Nossa conversa acontece em dois momentos, ambos na mesa da sala de jantar, e eles vão revelando uma história de encontro de duas pessoas, que, pelos seus relatos, buscaram-se desde outras vidas. Há nos olhos claros e alegres dela uma cumplicidade de amor e parceria partilhada na voz meio rouca de seu companheiro.

E eu que vim a esse encontro para registrar as experiências de convivência com o semiárido, que são muitas, praticadas pelo casal, me vejo assim, inebriada por uma história de convivência, vitórias e amor para além da Produção. Por isso peço paciência ao leitor para escutar um pouco desse encontro de vida.

*"Eu sinto que já vivi outras vidas. Não fui rei, não fui doutor... Eu fui um escravo, e quando eu estava na minha agonia de morte, me aparece uma mulher com uma criança, essa criança era nosso filho e assim que ela chega eu morro e essa mulher era ela. Antes de nos encontramos nessa vida eu tive outra revelação, que ia chegar a minha vida uma mulher trazendo duas filhas".*

Quando casaram em 1994, dona Josefina vinha de outra relação, não exitosa, da qual teve 08 filhos, sendo 05 homens e 03 mulheres, com a separação o ex companheiro levou os 05 mais velhos, 04 homens e 01 mulher, e desse modo dona Josefina trás para essa nova união apenas 01 filho e duas filhas o que de algum modo, para ele comprova a sua revelação.

Dona Josefina tem o encontro revelado em um sonho, que seu próximo companheiro trabalhava em uma lanchonete.

*“Eu sonhei que ia chegar um homem em minha vida que trabalhava em uma lanchonete, e, na época, ele tinha uma lanchonete”.*

Da união o casal teve apenas mais 01 filho, ratificando a revelação e o encontro da outra vida escrava, que fala Seu Zé Nobre.

Nesse plano estão juntos há mais de duas décadas. As tristezas e decepções de outros tempos vão sendo superadas numa parceria, onde o respeito e construção são coletivos e cada um assume papel importante na unidade dessa família.

As 86 tarefas de terra, assim como os filhos, foram trazidas por dona Josefina, sendo 22 de herança do pai e 66 compradas em parceria com o ex-companheiro, mas que ficou toda com ela. O que demonstra claramente a sua autonomia desde sempre, inclusive para romper um casamento falido, em um tempo em que o machismo era ainda mais severo com as mulheres separadas.

O casal é filho da cidade de Carira, mas já residem, no Sítio Santa Bárbara, localizada no povoado Augustinho, município de Nossa Senhora da Glória desde 2003.

Durante os anos de 2001 a 2004, Dona Josefina se dividiu entre os trabalhos na propriedade Santa Barbara e a moradia ainda em Carira. A época o casal tinha a renda oriunda de uma plantação de hortaliças e uma lanchonete mantidas por Seu Zé Nobre e uma banca de alimentos que Dona Josefina erguia todas as segundas, na feira semanal do mesmo município.

Ela não sabe ler e tem orgulho do ofício de agricultora aprendido com o pai que desde muito cedo colocava os filhos e filhas no trabalho agrícola. Se por um lado não sabe lê as letras sempre soube lê o mundo e a realidade, e desse modo filiou-se ao Sindicato dos Trabalhadoras (es) em 1987.

*“Eu nunca fui besta não. A pessoa já é pobre e se a gente não tem a carteira do sindicato tudo dificulta quando vai se aposentar. Eu quando fui me aposentar fiz a entrevista e em 20 dias o dinheiro caiu na minha conta”.*

Com relação a mudança para a propriedade Santa Bárbara, dona Josefina veio primeiro com os filhos em 2001 e fez a primeira grande intervenção na linha do tempo do agroecossistema, depois do casamento, em 2003, a construção da primeira casa da família. Uma estrutura de taipa, que ainda hoje está em pé e serve como depósito, ao mesmo tempo em que começam as primeiras criações de animais, galinha e bovino.



A propriedade já tinha um pequeno barreiro que não sendo água potável, garantia boa parte das necessidades da família.

Em 2004 a família conquistou através da Articulação Semiárido (ASA), uma cisterna de 16 mil litros de água.



Outro ponto importante dessa linha do tempo e da trajetória da família é o primeiro crédito da familiar, um PRONAF realizado por Dona Josefina ela em 2007, marcando mais uma vez o seu empoderamento de mulher que sabe lê o mundo.

O forte desse sistema são as estruturas hídricas desenvolvidas por seu Zé Nobre, como os sistemas de irrigação por gotejamento; o terreiro aéreo, estrutura criada para aumentar a área de captação de água de chuva na cisterna-calçadão, que tem se mostrado como uma excelente estratégia frente aos anos de baixíssima pluviosidade que a região vem passando; bem como a estrutura de reaproveitamento de águas cinza.

A água captada é utilizada na produção de hortaliças e frutas, utilizando os sistemas de irrigação desenvolvidos por Seu Zé Nobre.

Em termos produtivos há ainda que se considerar a pequena área de caatinga manejada que ele chama de floresta produtiva.

A maioria de suas estruturas hídricas, com exceção das cisternas, foi construída com recursos próprios. A outra fonte de recursos vem dos programas de Convivência com o Semiárido, mantidos pela ASA.

Esse modelo de produção, bem como as 'invenções' e 'intervenções' realizadas por Dona Josefina e Seu Zé Nobre, têm sido responsáveis por uma produção sustentável de alimentos, mesmo em anos de estiagem, com pluviosidade abaixo da média, gerando inclusive um excedente que os levou a comercialização na Feira da Agricultura Familiar de Nossa Senhora da Glória.

Contudo, atualmente o agroecossistema vem sentindo os efeitos da estiagem severa e prolongada que a região vem enfrentado. Nos últimos 03 anos, o barreiro da propriedade que possui capacidade de 1.200.000l de água encontra-se totalmente seco, essa realidade teve impactos significativos na capacidade produtiva, principalmente das hortaliças e frutas, logo a família não tem conseguido manter a demanda para a Feira de Agricultura Familiar de Nossa Senhora da Glória, a qual participava semanalmente desde 2012.

A seguir fotos que dão continuidade a linha do tempo do agroecossistema ao longo dos seus 23 anos.



ANO 2007

Campo de Palma e ampliação do barreiro  
(Recurso do PRONAF)



ANO 2011

Implantação Primeiro Sistema de Irrigação e Hortaliças ( Recursos Próprios)



Ano 2012

Construção Casa de Alvenaria  
(Minha Casa Minha Vida)

